

**Organizadores:**  
**Clotilde Perez, Eneus Trindade**  
**Maria Immacolata Vassallo de Lopes**  
**e Márcia Pinheiro Olhson**

# **PPGCOM-USP**

## **50 ANOS:**

**entre o passado e o futuro, nosso percurso**

© Vários autores, 2023

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, sem autorização prévia por escrito da editora, sejam quais forem os meios empregados.

#### **ORGANIZADORES**

Clotilde Perez, Eneus Trindade, Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Márcia Pinheiro Olhson

#### **DIREÇÃO EDITORIAL**

Kathia Castilho e Solange Pelinson

#### **REVISÃO**

Leoberto Balbino

#### **PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DE ARTE**

Marcelo Max

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)**

---

P146 PPGCOM USP 50 anos : entre o passado e o  
1.ed. futuro, nosso percurso / organizadores  
Clotilde Perez...[et al.]. – 1.ed. –  
São Paulo : Estação das Letras e Cores, 2023.

Outros organizadores: Eneus Trindade, Maria Immacolata Vassallo de  
Lopes, Márcia Pinheiro Olhson.

ISBN : 978-65-5029-027-6

1. Ciências sociais. 2. Comunicação. 3. Pesquisa – Aspectos sociais.  
4. Pós-Graduação. 4. Professores – Formação. I. Perez, Clotilde. II. Trindade,  
Eneus. III. Lopes, Maria Immacolata Vassallo de. IV. Olhson, Márcia Pinheiro.

03-2023/64

CDD 300

---

#### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Ciências sociais 300

Bibliotecária: Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129

#### **Estação das Letras e Cores Editora**

Av. Real, 55 – Aldeia da Serra

06429-200 – Barueri – SP

Tel.: 55 11 4326-8200

 [www.estacaoletras.com.br](http://www.estacaoletras.com.br)

 [facebook.com/estacaodasletrasecoreseditora](https://facebook.com/estacaodasletrasecoreseditora)

 [@estacaodasletrasecores](https://instagram.com/estacaodasletrasecores)

**Organizadores:**  
**Clotilde Perez, Eneus Trindade**  
**Maria Immacolata Vassallo de Lopes**  
**e Márcia Pinheiro Olhson**

# **PPGCOM-USP**

## **50 ANOS:**

**entre o passado e o futuro, nosso percurso**

2023



Obra financiada pelo:

**PROAP**  
Programa de Apoio à  
Pós-Graduação



**CCN** **USP**  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



# **Inserção no PPGCOM-ECA-USP: desbravando a construção de novos aportes nos estudos teóricos e aplicados em Comunicação Organizacional e em Relações Públicas**

**Margarida M. Krohling Kunsch**

Minha inserção no PPGCOM – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) se dá como discente, pesquisadora e docente.

## **1. Inserção como discente**

O passo inicial rumo à pesquisa científica ocorreu em 1979, quando entrei como aluna regular no mestrado do programa de Ciências da Comunicação e Artes – Relações Públicas, sob orientação do Prof. Dr. Cândido Teobaldo de Souza Andrade. Na época, eram os departamentos que sediavam as áreas específicas do Programa.

Cursar várias disciplinas, conviver com os mestres e interagir com colegas de todo o Brasil foi uma experiência muito enriquecedora. A pesquisa tinha como foco estudar o planejamento de relações públicas na comunicação integrada nas organizações. Tinha como meta buscar fundamentos teóricos a fim de dar um novo enfoque que superasse uma visão meramente técnica das relações públicas, muito presente na literatura específica na época e que era motivo de questionamento da minha parte, como docente da disciplina de planejamento de Relações Públicas. Meu objetivo foi também analisar as relações públicas diante de uma nova realidade que se desenhava no mundo das organizações e que exigia uma atuação mais integrada das ações de comunicação. Comecei a enfatizar essa proposta numa época em que o tema ainda não era objeto de estudos mais concretos na academia e nas organizações as relações públicas, o jornalismo empresarial, a assessoria de imprensa e a publicidade ainda cumpriam suas tarefas de forma estanque, sem uma preocupação maior quanto a uma sinergia de esforços entre os setores de comunicação institucional, comunicação mercadológica, comunicação interna e comunicação administrativa.

Assim, pus-me a investigar essa temática, baseada em ampla pesquisa, além de estudos de caso de três organizações de natureza diferente. A bússola que me norteava era a necessidade de um novo paradigma das relações públicas e, conseqüentemente, de uma revolução em seus conceitos e suas práticas tradicionais. Conforme apregoa Thomas Kuhn, um paradigma tem vigência e legitimidade enquanto os membros de uma comunidade acadêmica ou uma área de especialização o endossarem como visão e forma de pesquisa aceitáveis. O paradigma vigente, de ver as relações públicas de forma fragmentada e isolada, centrada apenas nos seus instrumentos e nas suas técnicas, não dava mais conta de atender às novas demandas sociais e às transformações mundiais que se anunciavam, num período em que o Brasil passava pelo período da transição democrática. Daí minha preocupação em sistematizar os fundamentos das relações públicas no planejamento e na gestão estratégica da comunicação organizacional.

Esse trabalho resultou na minha dissertação de mestrado, “Planejamento das relações públicas na comunicação integrada nas

organizações sociais”. Defendida em 1985, ela foi publicada pela Summus em 1986, com o título de *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada*, obra que desde então passou por sucessivas reimpressões e foi totalmente revisada e ampliada em 2003. Considero muito satisfatória a repercussão que ela alcançou. Sua adoção nas escolas ou faculdades de Comunicação, bem como a incorporação do conceito de “comunicação integrada” pelas organizações e por estudiosos e profissionais da área têm sido, cada vez mais, uma realidade. São inúmeras as manifestações que tenho recebido e a referência da obra por autores de livros, teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de cursos de graduação, além de ela ter sido parte integrante da bibliografia de concursos públicos realizados ao longo do território nacional nas últimas décadas.

A minha preocupação central foi demonstrar a função estratégica de relações públicas na gestão da comunicação das organizações com os seus públicos e as conexões com as subáreas da comunicação. Esse meu posicionamento, cuja intenção não tem sido senão contribuir com novas reflexões nas áreas acadêmica e aplicadas das relações públicas e da comunicação organizacional, seria explorado também em obras subsequentes.

Em 1986, iniciei o doutorado com a proposta básica de pesquisar mais a fundo a comunicação nas organizações, particularizando sua aplicação no segmento universitário, tendo como orientadora a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sarah Chucid Da Viá. O tema escolhido para a pesquisa me permitiu avançar numa análise da universidade enquanto organização que tem características, objetivos, tipologias e finalidades próprias e que, para sobreviver como sistema aberto, necessita da comunicação, que, por sua vez, deve fazer parte integrante de sua estrutura organizacional.

O trabalho, além da fundamentação teórica, sedimentada na leitura e na interpretação de uma vasta bibliografia sobre universidade, organizações, administração, planejamento, comunicação e divulgação científica, envolveu uma pesquisa de campo junto a 84 universidades brasileiras então existentes, para coletar dados sobre sua estrutura, a geração de conhecimentos, o sistema de comunicação vigente e os meios utilizados para a difusão de sua produção científica.

Com a tese “Universidade e comunicação na edificação da sociedade”, defendida em 1991, eu mostrava que a universidade é uma organização social complexa que, a par de outras atribuições essenciais, gera novos conhecimentos, para cuja difusão é absolutamente necessária a estruturação de um sistema de comunicação devidamente planejado, que só terá consistência se for construído sobre bases sólidas. Considerava e continuo defendendo que a comunicação integrada é o instrumento mais eficaz para a irradiação da produção científica. Só assim a universidade será capaz de canalizar toda a sua potencialidade, no sentido de contribuir para o aperfeiçoamento da vida social, mantendo ou recuperando sua real dimensão e o seu papel no quadro atual das transformações por que passam o Brasil e o mundo. Com esse mesmo título, a tese foi publicada na íntegra pelas Edições Loyola, em 1992, e encontrou ressonância aplicativa nas assessorias de comunicação das universidades e em centros de investigação científica. Felizmente, os resultados dessa pesquisa, embora de abrangência mais restrita se comparada com a do mestrado, foram frutuosos. Pude constatar, em vários momentos, que ela contribuiu para novos estudos, inclusive em teses de doutorado e dissertações de mestrado.

Com a formação que obtive como discente no PPGCOM da ECA-USP, pude construir alicerces que foram fundamentais para o desenvolvimento da minha carreira acadêmica e para, posteriormente, atuar como docente deste programa. Lembro-me que, além de cursar os créditos, pesquisar e produzir os trabalhos, soube aproveitar os vários espaços oferecidos pela pós-graduação. Participei de cursos e seminários extras e assisti a um sem-número de defesas de dissertações e teses, o que permitiu um grande aprendizado e aproveitamento.

## **2. Inserção como pesquisadora e docente**

A contribuição do PPGCOM para a institucionalização das ciências da comunicação no Brasil e o seu papel no processo de formação de pesquisadores foi fator decisivo para o desenvolvimento do campo da comunicação no Brasil. Desse programa é que surgiram os primeiros doutores da área no país, exercendo um papel de incubadora

de novos cursos de pós-graduação que foram sendo criados a partir de 1990, constituindo-se, assim, em centro nucleador com referência nacional e internacional. Muitos professores que integram o programa e seus egressos são autores de obras de uso frequente na formação de profissionais e pesquisadores nas diversas escolas de comunicação existentes no Brasil.

Participar deste programa pioneiro de pós-graduação da ECA, que completa 50 anos, sempre foi para mim motivo de enorme satisfação e entusiasmo. A partir de 1994, passei a integrar o corpo docente na área de concentração Relações Públicas, na linha de pesquisa “Comunicação Institucional: Políticas e Processos”, como docente e orientadora. Iniciei ministrando as disciplinas CRP 5706-A – Comunicação Integrada nas Organizações Complexa (1994-2003) e CRP5750 – Relações Públicas no Composto da Comunicação nas Organizações (1995-2004).

Em 2005, após uma nova avaliação dos conteúdos programáticos das disciplinas que vinha ministrando, optei por criar uma nova que fosse mais abrangente: CRP5971 – Comunicação Organizacional: Pressupostos Teóricos, Funções e Processos na Sociedade Contemporânea, que vigora até hoje, sendo que, em 2019, com o recredenciamento o número passou para CRP 5997.

A abrangência temática dessa disciplina tem sido explorada sob vários ângulos e contemplando abordagens teóricas, aplicadas e reflexivas sobre a comunicação organizacional no contexto da sociedade contemporânea. Em síntese, os conteúdos buscam cobrir várias vertentes de temas atuais relacionados com os propósitos da disciplina, a saber: Comunicação, organizações e sociedade; Evolução conceitual da comunicação organizacional na perspectiva nacional e internacional; Estudo dos paradigmas funcionalista, interpretativo, crítico, pós-moderno e da complexidade da comunicação nas organizações; As dimensões da comunicação organizacional instrumental, humana, cultural e estratégica; O campo acadêmico e o pensamento comunicacional das relações públicas e da comunicação organizacional no Brasil; Comunicação organizacional integrada na perspectiva estratégica: aportes conceituais e aplicados; Comunicação estratégica e as correntes teóricas racionalistas e inovadora; Comunicação organizacional na era



digital e seus impactos institucionais e mercadológicos; A retórica das organizações como entidades discursivas; A comunicação pública e a convergência entre o público e privado; A Comunicação intercultural entre as organizações globais; Comunicação para a gestão da sustentabilidade e da responsabilidade social nas organizações.

Os estudos, debates e reflexões que vêm sendo travados com os integrantes anualmente, por meio do oferecimento dessa disciplina, têm sido bastante enriquecedores, servindo de bases conceituais para pesquisas e a produção científica, inclusive para as futuras dissertações de mestrado e teses de doutorado dos pesquisadores envolvidos.

### **3. O locus da comunicação organizacional e das relações públicas no PPGCOM**

A ECA-USP foi pioneira no país em abrir espaço para as áreas de comunicação organizacional e relações públicas nos anos 1970, quando nesse programa foram defendidas as primeiras teses de doutorado de Candido Teobaldo de Souza Andrade (1973), em Relações Públicas, e Francisco Gaudêncio Torquato do Rego (1973), em Comunicação Empresarial. A esses que foram meus mestres rendo merecida homenagem e o reconhecimento por tudo o que fizeram para que chegássemos ao patamar de desenvolvimento que essas áreas alcançaram até hoje.

As iniciativas e os trabalhos de pesquisa e docência desses dois pioneiros foram continuados pelos seus sucessores, muitos dos quais ex-orientandos. Como parte de uma evolução natural, o PPGCOM, ao longo de sua trajetória, passou por ciclos de mudanças e atualizações nas suas áreas de concentração e linhas de pesquisas. É fato que também as áreas de comunicação organizacional e de relações públicas tiveram que se adaptar, atualizando não só as linhas de estudos, como também os conteúdos programáticos das disciplinas que vinham sendo oferecidas.

No meu percurso no PPGCOM como docente e pesquisadora sempre me envolvi diretamente com os estudos de comunicação organizacional e de relações públicas, defendendo suas interfaces e a perspectiva interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento. Os projetos de pesquisa que venho desenvolvendo buscam avançar em temas centrais

para o avanço dos estudos epistemológicos do campo, assim como em temas contemporâneos relacionados à comunicação, à sustentabilidade, à humanização e à gestão estratégica da comunicação integrada nas organizações. Essas temáticas também vêm sendo trabalhadas pelos meus orientandos de mestrado e doutorado, cujos produtos finais podem ser considerados inovadores e contributivos para novos aportes conceituais e aplicados.

Em relação à epistemologia, o principal propósito do projeto em curso, que se encontra em fase de finalização, é pesquisar os pressupostos teóricos e as principais correntes e os paradigmas dos estudos de comunicação organizacional e de relações públicas no Brasil, a fim de reunir bases conceituais para fundamentação científica e aplicada dessas áreas e que, de alguma forma, tragam novas contribuições para o desenvolvimento desses campos das ciências da comunicação no Brasil, tanto no campo acadêmico quanto no do mercado profissional. Espera-se, também, trazer novos aportes para intervir nas práticas da comunicação nas organizações no contexto sociocultural.

A problemática básica que norteia o projeto de pesquisa é a constatação de que, apesar de os estudos de comunicação organizacional e de relações públicas no Brasil se encontrarem em um estágio avançado e em franco desenvolvimento, falta ainda um arcabouço teórico mais consistente que possibilite um conceito mais claro sobre as delimitações, diferenças e convergências entre essas duas áreas. Muniz Sodré (2014, p. 92-94) ao se referir ao campo comunicacional no Brasil, fala da dispersão cognitiva e das ambiguidades existentes. Acreditamos que essas percepções do autor estão muito presentes nos estudos dessas áreas no país.

No âmbito das práticas das organizações, as terminologias usadas para nomear os departamentos ou setores responsáveis pela comunicação são muito variadas, como comunicação social, comunicação corporativa, relações institucionais, assuntos institucionais, relações externas etc., faltando, portanto, nesse sentido, uma maior unicidade por parte do mercado das comunicações. Se considerarmos o estágio avançado em que se encontra esse campo no país, acreditamos que os estudos científicos precisam ser vanguardas para interferir em busca de uma maior precisão conceitual também nessa direção.

José Marques de Melo (2001, p. 91) escreveu como se desenvolve um campo do saber:

O estoque de saber acumulado pela humanidade provém [...] da confluência de duas fontes:

a) Práxis – aplicação do saber acumulado pelas sociedades e, dentro delas, pelas corporações profissionais. Sua meta é desenvolver modelos produtivos, transmitindo-os às novas gerações para acelerar o processo civilizatório.

b) Teoria – apropriação do saber prático pela academia, que o submete a permanente reflexão e sistematização. Através do ensino e da pesquisa, a universidade atua como formadora de recursos humanos e como produtora de conhecimento.

Neste sentido, considerando que a comunicação organizacional e as relações públicas fazem parte das ciências sociais aplicadas, nossos estudos necessitam se voltar para suas *práxis* cotidianas nas organizações no contexto da sociedade.

As principais conclusões dos estudos realizados até aqui sinalizam que há novas contribuições teóricas inovadoras em algumas teses estudadas, oriundas de centros de pós-graduação em comunicação do país, e sobre a necessidade de mais estudos epistemológicos sobre esses campos do saber. Outra percepção é a atualidade e diversidade das temáticas exploradas, sempre muito presentes nas pesquisas e na produção científica gerada.

No que tange aos estudos de comunicação e sustentabilidade, venho desenvolvendo estudos e projetos de extensão com a participação efetiva de orientandos de pós-graduação e de graduação, também no âmbito do Observatório de Comunicação, Responsabilidade Social e Sustentabilidade – SustenCOM, que coordeno. Este observatório tem como propósito contribuir para uma maior consciência

social da sociedade, com ações colaborativas de comunicação para a sustentabilidade e a preservação do planeta Terra. Constitui um centro de conhecimento teórico e aplicado sobre as práticas fundamentais de comunicação, alinhada com o desenvolvimento sustentável, para âmbitos privados e públicos da sociedade.

Os projetos que tenho levado a efeito, juntamente com meus orientandos de mestrado e doutorado, buscam trabalhar a comunicação para a sustentabilidade global sob um enfoque abrangente e que contemple simultaneamente as esferas governamental, privada e da sociedade civil. Isso a partir de um referencial teórico interdisciplinar e de pesquisas empíricas de caráter qualitativo, tendo como foco verificar a interlocução desses atores na realização de projetos especiais com vistas a ações concretas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

#### **4. Considerações finais**

É inegável a contribuição paradigmática da ECA-USP, sobretudo por meio do PPGCOM, para a sistematização e consolidação dos estudos de comunicação no Brasil e, particularmente, para institucionalização das áreas de comunicação organizacional e de relações públicas, constituindo assim um *locus* por excelência que lançou a semente, germinou e floresceu com frutos que colhemos hoje.

Ao fazer esta minha autorreflexão sobre meu envolvimento com o PPGCOM, vejo que esses campos acadêmicos evoluíram e hoje são muito mais reconhecidos e valorizados, tanto pela comunidade acadêmica quanto pelo mercado profissional.

Acredito que, apesar das conquistas, temos que continuar a buscar caminhos para um crescimento consistente e inovador. Para tanto, elenco cinco recomendações: 1) democratizar a produção de conhecimento já disponível; 2) otimizar as experiências acumuladas das práticas sociais e do mercado profissional para sistematizar reflexões e construir novas teorias; 3) promover maior intercâmbio e acordos de cooperação acadêmica entre pesquisadores de universidades brasileiras

e internacionais; 4) defender e valorizar uma cultura científica no meio acadêmico e no mercado profissional das comunicações; 5) modernizar e melhorar a qualidade no ensino na graduação e nos cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*).

A consolidação acadêmico-científica dos campos da comunicação organizacional e das relações públicas no país dependerá da dedicação tanto de pessoas (professores, pesquisadores, profissionais e estudantes) quanto de instituições públicas e privadas, com políticas institucionais de apoio à pesquisa, das entidades do setor e das universidades – *locus* principal no qual se desenvolvem os estudos. Somente com a união de esforços e com base em conhecimentos, construiremos uma consolidação duradora.

## Referências

- ANDRADE, C. T. de S. **Relações públicas e o interesse público**. 1973. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973.
- KUNSCH, M. M. K. **Universidade e comunicação na edificação da sociedade**. 1991. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
- KUNSCH, M. M. K. **Universidade e comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.
- KUNSCH, M. M. K. **O planejamento de relações públicas em função da comunicação integrada nas organizações sociais**. 1985. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.
- KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. Ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Summus, 2003.
- MARQUES DE MELO, J. Conhecer - produzir - transformar: paradigmas da Escola Latino-americana de Comunicação. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, SP: Póscom-Umesp, ano 23, n. 36, p. 87-110, 2. sem. 2001.
- SODRÉ, M. **A ciência do comum**: notas para o método. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- TORQUATO, G. **Comunicação na empresa e o jornalismo empresarial**. 1973. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973.